

Gênero, envelhecimento e saúde: uma análise de perfis de profissionais de rejuvenescimento e harmonização facial no Instagram¹

Irene Rocha Kalil²

Walber de Jesus Gerônimo³

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Centro Universitário Augusto Motta - Unisum

Resumo

O trabalho investigou a produção de sentidos nos discursos de rejuvenescimento e harmonização facial em perfis profissionais no Instagram. Pelo método da análise de conteúdo, foram identificados os temas mais prevalentes nos discursos para, em seguida, agrupá-los em seis categorias: Gerenciamento/Escolha/Investimento, Aprimoramento/Melhoramento/Arte, Naturalidade/Personalização, Confiança/Autoestima, Merecimento e Riscos/Limites. A análise das categorias, que se deu à luz dos conceitos foucaultianos de biopoder e cuidado de si, revelou que não é somente o envelhecimento que precisa ser gerenciado ou combatido; ganha força a ideia de melhoramento ou aprimoramento da beleza, dirigida, sobretudo, ao público feminino. Sob o argumento do autocuidado e da saúde, tais discursos atuam no controle sobre o processo de envelhecimento e dos corpos que teimam em envelhecer.

Palavras-chave: envelhecimento, harmonização, saúde, gênero, discursos.

Introdução

A busca pela juventude eterna atravessa os séculos na história da humanidade. O desejo de prolongar a funcionalidade de corpos e mentes e mesmo de postergar a morte vem orientando não apenas nosso imaginário social, como também os projetos de desenvolvimento tecnológico relacionados ao campo da saúde. Estes têm se concentrado no controle do ciclo biológico de todo ser vivo, que englobaria nascimento, crescimento, desenvolvimento, reprodução, envelhecimento e morte (Santos; Gomes, 2013).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS).

³ Graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário Augusto Motta (Unisum) e estagiário do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz).

A indústria do antienvelhecimento (*anti-aging industry*), nos termos propostos por Mykityn (2008), é uma prova da batalha que o ser humano trava, diariamente, contra a natureza. Isto se deve, em grande medida, ao fato de a juventude ter se convertido, em todas as sociedades modernas industrializadas, em um valor em si (Sontag, 1972), por meio de uma “revalorização do ciclo de vida em favor dos jovens” (p. 286, tradução nossa).

Mais recentemente, o discurso sobre a ‘melhor idade’ vem adotando, para além da ideia de uma conservação das funcionalidades do corpo e do cérebro e da manutenção da autonomia de quem envelhece, um teor estético: não basta envelhecer com massa muscular, memória e demais funções cognitivas preservadas; é preciso envelhecer sem aparentar a passagem do tempo. Mas como isso seria possível?

Ao lado da dietética, dos suplementos alimentares e dos exercícios físicos regulares, já apregoados por uma vertente da promoção da saúde com enfoque individualizante, cujas ações dirigirem-se “à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida” (Buss, 2000, p. 166), agora é preciso ‘combater’, de maneira contundente, um processo natural de todo ser vivo, que é a deterioração causada pelo envelhecimento. Em outras palavras, é preciso investir grande quantidade de tempo e enormes somas de dinheiro para ‘envelhecer bem’.

No entanto, tais discursos não se destinam de maneira equânime a todos os indivíduos. Como confirma Sontag (1972), sobretudo as mulheres estão sujeitas à ideia de que “envelhecer significa um processo humilhante de desqualificação sexual gradual” (p. 287, tradução nossa). Nesse sentido, os discursos antienvelhecimento operam uma lógica de poder sobre os corpos e têm, como principal destinatário, o público feminino.

Contemporaneamente, eles circulam não apenas pelas mídias tradicionais, mas, sobretudo, nas redes sociais, que têm se mostrado uma potente ferramenta de comunicação interpessoal, mas também para empresas, uma vez que permitem a divulgação rápida de informações e “as interações e trocas de opiniões entre as pessoas e as organizações” (Junqueira et al., 2014, p. 2). Reconhecendo o crescimento vertiginoso de perfis de profissionais e clínicas voltados a procedimentos de rejuvenescimento e harmonização facial no cenário brasileiro, esta pesquisa se debruça sobre a produção de sentidos em tais discursos, buscando observar as relações

construídas entre envelhecimento e saúde e atravessadas pelo gênero e outros marcadores sociais da diferença.

Metodologia

Neste estudo, optamos pelo Instagram por ser uma rede social cujo uso cresceu substancialmente nos últimos anos no país. Além de sua utilização para fins de relações interpessoais, ele também “funciona como um meio de informação personalizada, integrando imagem e conteúdo relevante de maneira rápida e interativa” (Martins et al., 2018, p. 2), auxiliando, assim, empresas e outras instituições a divulgarem seus produtos, serviços e/ou ações corporativas a um baixo custo.

Para encontrar perfis de profissionais que atuassem no nicho de rejuvenescimento e harmonização facial, procuramos pelas *hashtags* #rejuvenescimentofacial e #hamornizacaofacial, utilizando a ferramenta de busca da plataforma em abril de 2025. Seleccionamos 20 perfis encontrados pela *hashtag* #rejuvenescimentofacial e 5 perfis encontrados pela *hashtag* #harmonizacaofacial. Durante a análise, percebemos que 3 deles apareciam nas duas buscas e 2 eram exclusivos da busca pela *hashtag* #harmonizaçãofacial, sendo selecionados, para compor o *corpus* de análise, 22 perfis no total. Nossa amostra foi intencional e de caráter exploratório, sem compromisso de realizar uma revisão exaustiva dos perfis existentes no Instagram relativos à temática.

Com base na leitura dos textos, imagens estáticas e vídeos desses perfis, identificamos os temas e, a partir daí, buscamos agrupá-los em categorias temáticas mais prevalentes ou cujos sentidos consideramos importante destacar, seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Segundo a autora, a categorização tem, como principal objetivo, “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (p. 119). Na análise de tais categorias, dialogamos com dois conceitos propostos por Foucault (1988; 1985; 2006): biopoder e cuidado de si.

Resultados

Com relação à caracterização dos profissionais, nos perfis encontrados através da busca por #rejuvenescimentofacial, em geral, eles aparentam ser mais jovens e do gênero feminino e focam em um discurso de melhoramento e gerenciamento de

envelhecimento em mulheres mais jovens; já pela #harmonizacaofacial, apesar de serem, em sua maioria, mulheres e dirigirem seu discurso para outras mulheres, foi encontrado um número maior de profissionais do gênero masculino realizando tais procedimentos.

No esforço de uma caracterização racial desses profissionais, os pesquisadores - uma mulher parda de pele clara e um homem negro de pele parda - buscaram fazer uma heteroidentificação duplo-cega, seguida por uma reunião de consenso sobre a classificação. Observou-se que, embora existam perfis de diferentes regiões do Brasil, essa diversidade geográfica não se traduz em pluralidade, havendo uma prevalência de profissionais brancos, ao lado de alguns poucos negros, identificados como pardos pelos autores⁴. Nesse sentido, na ausência da autoidentificação, trata-se de uma classificação que nos ajuda tão somente a identificar a dimensão racializada tanto da oferta quanto do acesso a tais tecnologias.

Quanto ao gênero dos pacientes, destaca-se a presença majoritária de mulheres nas representações visuais, o que sugere a “naturalização” da estética como demanda feminina. Mesmo na ausência de imagens reais de pacientes, as postagens utilizam figuras ou modelos que reforçam essa normatividade de gênero. Com relação à raça, observou-se uma predominância de pessoas brancas, com a presença de alguns pacientes negros (quase todos pardos). É importante observar que a reprodução de padrões estéticos eurocentrados se apresenta mesmo em regiões onde se esperaria maior diversidade racial, como no Norte e Nordeste do país.

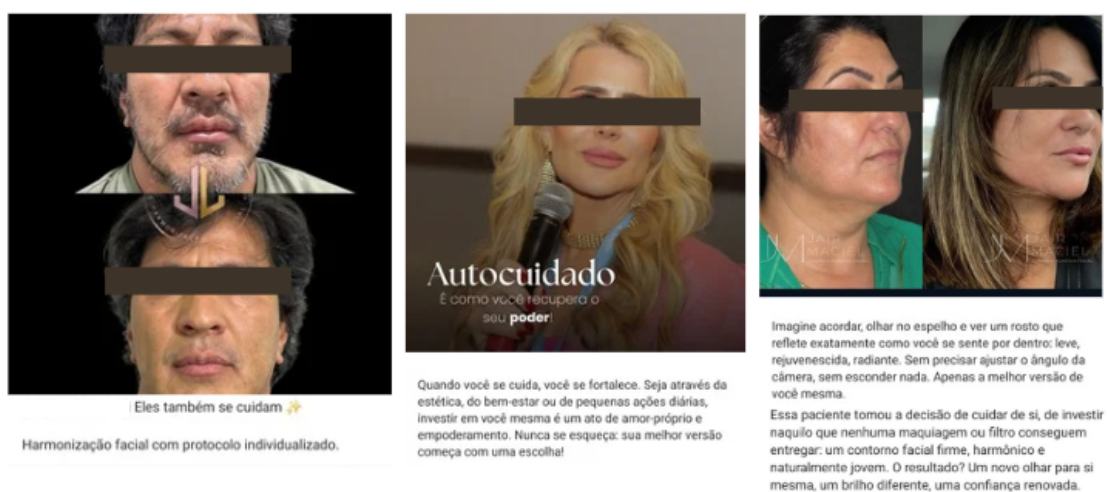
Os temas encontrados em ambas as buscas foram, basicamente, os mesmos, que reunimos em seis categorias conforme método de análise temática de Bardin (1977). Para facilitar a visualização, elaboramos a tabela a seguir, que tem na coluna da esquerda as principais categorias observadas e, na da direita, trechos extraídos dos perfis analisados. Ressaltamos que as categorias não são excludentes e que alguns trechos selecionados contêm elementos de mais de uma categoria, podendo ser considerados, muitas vezes, polifônicos, ricos em sentidos que podem, inclusive, mostrar-se contraditórios entre si (Bakhtin, 2006).

⁴ Reconhecemos o desafio que tal caracterização impõe, uma vez que “a concepção de branco e não-branco varia, no Brasil, em função do grau de mestiçagem, de indivíduo para indivíduo, de classe para classe, de região para região” (Nogueira, 2006, p. 294). Soma-se a isso o fato de que tanto pacientes quanto profissionais possam ter realizado intervenções capazes de alterar características fenotípicas originais.

Tabela 1. Categorias temáticas nos discursos

Categorias	Exemplos
Gerenciamento/ Escolha/Investimento	E você como deseja envelhecer? Você sabia que é possível envelhecer sem parecer que está envelhecendo? Envelhecer é inevitável, mas como vamos envelhecer é uma escolha Não esperar o tempo passar para começar O segredo não está em procedimentos exagerados, e sim no gerenciamento inteligente do envelhecimento O tempo passa, mas hoje temos recursos para tratar essas mudanças com naturalidade e equilíbrio Envelhecer com graciosidade Prevenir envelhecimento Rejuvenescer de forma natural e discreta Manter o rosto sempre jovem Gerenciamento do rejuvenescimento Sua pele aos 50 será o reflexo do cuidado que você teve aos 25 Tratar sinais do tempo Contorno facial firme, harmônico e naturalmente jovem Quando o rosto perde sustentação nas camadas mais profundas, apenas o descanso não é capaz de apagar os sinais de flacidez e cansaço. É aí que o <i>deep plane facelift</i> entra em ação! Essa paciente tomou a decisão de cuidar de si, de investir naquilo que nenhuma maquiagem ou filtro é capaz de entregar
Aprimoramento/ Melhoramento/ Arte	Todo mundo tem algo que gostaria de mudar ou melhorar, e tudo bem! Beleza de verdade é construída com estratégia, e não com exagero Valorizando o que a paciente tem de mais bonito Sua beleza pode ser esculpida com naturalidade Melhorar a aparência Realçando sua melhor versão Quem disse que não dá para esculpir o tempo? Porque sentir-se bem não tem preço - e sim técnica, arte e precisão! Esse cuidado minucioso transforma o procedimento em uma verdadeira obra de arte, equilibrando ciência e estética
Naturalidade/ Personalização	Naturalidade não é tendência, é o único caminho para resultados elegantes e duradouros O que é belo de verdade respeita a anatomia, as proporções e aquilo que existe na natureza Beleza sem exageros [A cirurgia facial e os preenchimentos] Devem reposicionar e equilibrar, não transformar Você pode mudar sua pele sem apagar quem você é e sem conviver com desconfortos que hoje têm solução Aquele ar de descanso e frescor natural Beleza indetectável Respeito à sua identidade Devolve a firmeza e contorno ao rosto sem perder sua essência Realçando sua melhor versão sem comprometer sua identidade Respeitar as características de cada rosto Reconhecimento e aceitação de imperfeições e singularidades História única Mosaico de experiências
Confiança/ Autoestima	Sentir-se bem consigo mesma é o que realmente importa Pequenos hábitos fazem toda a diferença para nos sentirmos bem em qualquer fase da vida Alcançar harmonia e segurança [Solução perfeita e personalizada] Para devolver sua autoestima Essa paciente decidiu que era hora de se olhar no espelho e continuar vendo sua melhor versão O espelho pode refletir uma versão ainda mais confiante e renovada de você [Cirurgia plástica] Não é só sobre mudar na aparência, mas sim uma transformação na vida Não só valoriza a parte de fora dos pacientes, mas também transforma a forma como você se sente por dentro Ser o que quiser ser Realização de um sonho Não posso mudar o mundo, mas posso transformar a forma como você se vê nele
Merecimento	Você merece se sentir bem Você merece se olhar no espelho e se reconhecer com orgulho
Riscos / Limites	Não existe milagre! E exagerar em certos procedimentos pode levar ao efeito contrário A verdade é, em alguns casos, é melhor não fazer nada do que exagerar em procedimentos que só pioram a face O resultado imediato pode sofrer alterações da cicatrização, inchaço e reabsorção das estruturas (...) Pode ter melhor definição ou perdê-la com o tempo dependendo das características de cada paciente

Na categoria Gerenciamento/Escolha/Investimento, o discurso reforça que, embora o envelhecimento seja inevitável, sua forma pode ser gerida com inteligência, prevenção e decisões conscientes, que “minimizam” os danos físicos aparentes. Em Aprimoramento/Melhoramento/Arte, os procedimentos estéticos são apresentados como ferramentas artísticas e técnicas para “esculpir a melhor versão de si mesmo”, com foco na valorização da beleza individual e no equilíbrio entre ciência e estética.



A categoria Naturalidade/Personalização trata de um ideal de beleza autêntica, sem exageros, respeitando a anatomia e a identidade de cada indivíduo. Nela, defende-se que o procedimento realce a beleza própria da pessoa, sem que possa ser percebido aos olhos dos outros. A categoria Confiança/Autoestima sugere que os melhoramentos estéticos não se resumem a uma transformação externa: refletem-se na confiança em si mesmo, representando uma transformação na vida.

A ideia apresentada em Merecimento revela o caráter seletivo do autocuidado, afinal, se nem todos têm acesso às biotecnologias, infere-se que alguns o tenham por mérito, enquanto outros não seriam merecedores dessa possibilidade. Por fim, os Riscos/Limites, uma aparição considerada rara nos discursos, atuam como contraponto: alertam para os excessos, lembrando que os resultados dependem de fatores individuais, e reforçam a necessidade de equilíbrio e responsabilidade ao realizar os procedimentos.

Discussão

Subjacente à ideia, presente em diversos perfis, de gerenciamento, está a premissa de que o processo biológico do envelhecimento é algo que deve ser prevenido ou tratado. E mais: que é escolha e tarefa do indivíduo cuidar-se para maximizar sua juventude e apagar os efeitos do envelhecimento em seu corpo - e, sobretudo, seu rosto, afinal, é ele seu cartão de visita (Antônio, 2020).

Esses discursos utilizam-se da prerrogativa de promoção da saúde e da ideia de autocuidado. Como pontuaram Edmonds e Sanabria (2016), referindo-se às cirurgias plásticas e outros procedimentos, “não há, portanto, uma distinção clara entre os tratamentos estéticos, higiênicos, eróticos e médicos; da mesma forma, é bem tênue a linha que distingue as intervenções médicas necessárias das fundamentações difusas de melhoria da autoestima ou gerenciamento de exigências da vida” (p. 195).

Também Antônio (2020), ao abordar a medicina anti-envelhecimento, salienta que seus defensores “procuram definir uma nova norma de saúde otimizada, em que se confunde saúde com aprimoramento” (p. 6). Acreditamos que tal “confusão” se dá, da mesma forma, nos discursos da harmonização: procedimentos eletivos de caráter de melhoramento do que a natureza fez são tratados como saúde e autocuidado, na lógica do investimento.

Observa-se que prevalece, em muitos perfis, uma comunicação de mulher para mulher, uma vez que o discurso da beleza e do melhoramento estético é, historicamente, mais associado ao gênero feminino. Como ressaltaram Vilhena, Medeiros e Novaes (2005), “a imagem da mulher na cultura confunde-se com a da beleza. Este é um dos pontos mais enfatizados no discurso sobre a mulher – a mulher pode ser bonita, deve ser bonita – do contrário não será totalmente mulher” (p. 113). Para Novaes e Vilhena (2003), ainda em nossos dias, “a imagem da mulher e do feminino continua associada à da beleza, havendo cada vez menos tolerância para os desvios nos padrões estéticos socialmente estabelecidos” (p. 11).

Não por acaso, as mulheres são culturalmente formadas para se submeter a procedimentos estéticos de melhoramentos (retirada de pelos, cuidados com unhas, cabelos). Como apontava a filósofa norte-americana Susan Bordo, ainda na década de 1990, “em comparação com qualquer outro período, nós, mulheres, estamos gastando muito mais tempo com o tratamento e a disciplina de nossos corpos” (Bordo, 1997, p. 20), que se transformam, segundo ela, no que Foucault nomeou de corpos dóceis:

“aqueles cujas forças e energias estão habituadas ao controle externo, à sujeição, à transformação e ao “aperfeiçoamento” (Bordo, 1997, p. 20).

Outro discurso que aparece com regularidade nos perfis é o de “ser a sua melhor versão”, ou seja, de um aperfeiçoamento ou melhoramento do eu a partir do uso das tecnologias estéticas, cada vez mais sutis e eficazes. Sobrepondo-se à ideia antes circulante de “combate ao envelhecimento”, amplamente reproduzido em artigos acadêmicos do campo de saúde e eficazmente apropriado pela publicidade, que utiliza a metáfora de guerra como se se tratasse de uma doença, surge a ideia de “gerenciamento do envelhecimento” (ou de “gerenciamento do rejuvenescimento”).

Tal discurso, além de assumir um caráter individualizante, no qual cada um é responsável pela forma como “decide envelhecer”, traz em seu bojo o discurso do merecimento: “Você merece se sentir bem”. Embora os discursos se utilizem do vocativo “você”, que, em tese, poderia ser assumido para si por qualquer interlocutor, sabe-se que nem todos são dotados de condições financeiras que viabilizem tal investimento - o que traz, para o bojo desses discursos, um recorte de classe: eles se dirigem, sobretudo, às classes médias e altas, embora seu caráter sedutor e mesmo persuasivo possa se estender para outros segmentos da população.

Os discursos dos perfis - e sobretudo o fato de existir neles um viés de gênero - interpela-nos a olhá-los pela lente do conceito de biopoder (Foucault, 1988), a partir do qual se disciplina o corpo, regulando práticas e formas de estar corporalmente no mundo. Foucault reconhece o surgimento do biopoder no contexto do desenvolvimento do capitalismo, por volta do século XVII em determinados países do Ocidente, observando a “proliferação das tecnologias políticas que, a partir de então, vão investir sobre o corpo, a saúde, as maneiras de se alimentar e de morar, as condições de vida, todo o espaço da existência” (Foucault, 1988, p. 156). Desde então, o conceito vem sendo aplicado a diferentes realidades, e pode ser identificado em seus desdobramentos contemporâneos, como no caso dos discursos que apresentam a medicina estética, a medicina anti-envelhecimento e, mais recentemente, o mercado da harmonização facial.

Por outro lado, tais discursos trazem também a concepção das intervenções estéticas como um procedimento em prol da saúde ou mesmo uma forma de autocuidado, o que poderia ser analisado com base na ideia de cuidado de si observada por Foucault (1985) em textos da antiguidade clássica. No entanto, os perfis promovem

a ideia de um cuidado de si que é externo, meramente estético, superficial, ao passo que o cuidado de si, em Foucault, remete a uma revisão ética do sujeito e de seus comportamentos.

Na cultura de si e no cuidado de si, o melhoramento vem de dentro, da reflexão sobre as atitudes e valores praticados durante a existência do indivíduo. Embora Foucault admita que a dietética - dimensão relacionada aos cuidados com a saúde física e com o corpo - “tornar-se-á, de todo modo, uma das formas capitais do cuidado de si” (Foucault, 2006, p. 74), o ocupar-se de si era “ocupar-se com sua alma, com sua alma enquanto ela é sujeito de ação e se serve mais ou menos bem de seu corpo, de suas aptidões, de suas capacidades, etc.” (Foucault, 2006, p. 73).

Conclusão

Nossa análise mostra que não é apenas o envelhecimento que precisa ser gerenciado - ou mesmo combatido - por meio dos procedimentos estéticos e/ou da chamada harmonização facial. Enquanto alguns profissionais focam no filão das mulheres 40+, outros diversificam sua clientela, apostando no discurso do melhoramento ou aperfeiçoamento da beleza também para homens, mas ainda predominantemente para meninas e mulheres. Tal discurso, que se utiliza do argumento do autocuidado e da saúde, acaba por impor um controle sobre o processo do envelhecimento e dos corpos que teimam em envelhecer.

O sujeito interpelado pelos discursos do rejuvenescimento e da harmonização facial é o do individualismo, o que não leva em conta a ideia de alteridade, uma vez que as “revisões” ou “melhoramentos” que faz em si só impactam a ele próprio, e não à sociedade no qual ele está inserido. Não parece existir uma dimensão ética desse melhoramento, ou, se existe, trata-se de uma ética bastante distinta daquela apontada por Foucault na ideia de cuidado de si praticada na cultura clássica.

Referências

ANTÔNIO, M. Envelhecimento ativo e a indústria da perfeição. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 1, p. e190967, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUSS, P. M.. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163–177, 2000.

FOUCAULT, *Hermenêutica do Sujeito*, 2006, pp. 71-72

_____. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988. (vol. 1).

_____. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985. (vol. 3).

JUNQUEIRA, F. C. et al. A Utilização das Redes Sociais para o Fortalecimento das Organizações. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 11. 2014, Resende. *Anais eletrônicos...* Resende: SEGeT, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/22020181.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2025.

MARTINS, B. I.; DE ALBUQUERQUE, L. C. E.; NEVES, M. Instagram Insights: Ferramenta de Análise de Resultados como Nova Estratégia de Marketing Digital. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 20., 2018, Juazeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1138-1.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2025.

MYKYTYN, C. E. Medicalizing the optimal: anti-aging medicine and the quandary of intervention. *Journal of Aging Studies*, Amsterdã, v. 22, n. 4, p. 313-332, 2008.

NOGUEIRA, O. (2006). Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Tempo Social: Revista de sociologia da USP*, 19 (1), 287-308.
<https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000100015>

SANTOS, F. M.; GOMES, S. H. A. *Do Segundo Corpo: investimentos na imaterialidade*. Goiânia: Editora UFG, 2013.

SONTAG, S. The Double Stand of Ageing. *Saturday Review of Literature*, n. 39, p. 29-38, 1972.